

DEGUSTAÇÃO

Andrei Moreira

homossexualidade
SOB A ÓTICA DO ESPÍRITO IMORTAL



Sumário

agradecimentos

Gratidão xii

prefácio

Análise, reflexão e entendimento pelo amor
por JAIDER RODRIGUES DE PAULO xvi

apresentação

Admirável mundo novo
por LAURA MARTINS xxii

introdução

Em prol de uma cultura espírita inclusiva e amorosa xxvi

1 Sexualidade – conceitos e definições 32

Sexo biológico 33

Identidade sexual 34

Orientação sexual 34

Papéis sexuais 34

Heterossexualidade 35

Homossexualidade 35

Bissexualidade 37

Assexualidade 37

Transgêneros 39

Drag queens e Drag kings 39

Intersexos 39

Os transgêneros (travestis e transexuais) nas diferentes culturas 42

Distúrbios da sexualidade 45

2 A homossexualidade na história 48

Homossexuais ilustres na história mundial 56

Cronologia das mudanças na visão da homossexualidade [...] 57

Brasil 61

União civil legalizada 62

3 Preconceito e homofobia 64

Preconceito religioso 73

Homofobia internalizada 77

4 Sociedade em transformação 88

Educação para a alteridade 91

5 O que as ciências biológicas têm a dizer? 96

Pesquisas em busca de causas biológicas [...] 100

Análises hormonais 100

Análises genéticas 103

Análises anatômicas 106

Análises cognitivas 110

Conclusões 110

6 As contribuições da psicologia e da psiquiatria 114

Psicanálise 115

Psicologia analítica junguiana 126

Psicologia espírita 129

Invertidos 131

Posicionamentos de eminentes espíritas 134

7 Uma visão espírita

uma análise sob a ótica do espírito imortal 138

Energia sexual 140

Hominização e polaridade 141

Bissexualidade psíquica 145

Causalidade 151

Consequência natural do reflexo mental e emocional [...] 152

Condição facilitadora da execução da missão espiritual 154

Situação provacional e expiacional decorrente do abuso [...] 157

Reflexo mental e afetivo condicionado decorrente [...] 160

Condição reativa decorrente do processo educacional atual [...] 160

Individualização 162

Síntese 167

Normalidade e anormalidade 171

Autoaceitação 172

8	Relacionamentos homossexuais	188	16	O homossexual espírita perante o movimento gay	292
	Sublimação	195		Orgulho ou visibilidade <i>gay</i> ?	297
	Fidelidade	199		Preconceito e discriminação	298
9	Monogamia, poligamia e promiscuidade nas relações homossexuais	202		Decisão e atitude	301
10	Casamento gay ou união homoafetiva	210	17	Pornografia – riscos e prejuízos	306
	Rafael e Marcelo – uma história que deu certo	219		O custo social da pornografia	310
11	Testemunhos da vida real	222		A visão espírita	314
	Pedro Lúcio, 40 anos, motorista de ônibus e metrô, e Paulo [...] 224			Tratamento do vício em pornografia	318
	Adriana, enfermeira, 46 anos, e Lúcia, advogada, 46 anos	228	18	HIV/aids – uma visão médico-espírita	326
	Manoel e Diógenes – um amor que sobrevive à morte	231		HIV	329
12	Adoção por pessoas ou casais gays	234		Reencarnação	331
	Mônica, Renata e Luiz – uma família homoparental	246	19	Mitos e verdades sobre os homossexuais	342
13	O papel da família perante os homossexuais	250		Os homossexuais são promíscuos	343
14	A homossexualidade na <i>Bíblia</i>	264		O homossexual é pedófilo	346
	<i>Gênesis</i>	267		O homossexual é sedutor e destruidor de lares	346
	<i>Levítico</i>	271		O homossexual é pervertido e sem caráter	347
	<i>Romanos</i>	273		Deus odeia os homossexuais	348
	<i>Coríntios e Timóteo</i>	275		A homossexualidade é fruto de obsessão espiritual	349
	David e Jônatas	277		O homossexual masculino é um homem que deseja [...] 350	
	Os Evangelhos	279		O homossexual é uma pessoa infeliz e frustrada	350
	As práticas cristãs	281	20	Educação sexual e afetiva à luz da imortalidade da alma	352
15	O homossexual nos centros e nas atividades espíritas	284	21	Conclusões	358
	Atendimento fraterno	286		anexo 1	
	Trabalho espírita	288		O mundo dos bonecos de papel	368
				anexo 2	
				Perguntas e respostas	378
				Referências bibliográficas	392

Gratidão

“A gratidão é a memória do coração.”

ANTÍSTENES



SOU PROFUNDAMENTE GRATO À FAMÍLIA AMADA QUE ALIMENTA minha alma e que me encheu de cuidados, bem como respeitou minha necessidade de solidão meditativa, nos dias de reclusão em nosso sítio ao longo dos quais esta obra foi elaborada: Geraldo Dácio, Madalena Souza, Gustavo Moreira e Nei Nicolato.

Agradeço ainda e carinhosamente:

Aos amigos Roberto Lúcio Vieira de Souza, Jaider Rodrigues de Paulo, Grazielle Serpa, Bianca Ganuza e Olinta Fraga, pela revisão de conteúdo da obra, pela amizade e confiança.

Às amigas que me auxiliaram, ao longo dos últimos 15 anos, no estudo, na discussão e elaboração de ideias concernentes ao tema tratado nesta obra: Ana Carolina Ruela, Laura Martins, Letícia Talarico, Rejane Bicalho e Nina Araújo.



A Laura Martins, por sua revisão carinhosa, por suas sugestões preciosas e amizade ímpar.

À família AMEMG e aos funcionários da AME Editora, por toda a partilha e parceria nos últimos anos.

A Pedro e Paulo e aos demais casais *gays* espíritas de coragem e imenso valor à causa espírita e ao meu coração, por tudo que têm me proporcionado aprender com suas experiências.

À família Everilda Batista, que mantém o grupo espírita mais inclusivo e respeitoso, verdadeiramente fraterno, que tive a oportunidade de conhecer e participar.

Aos queridos amigos do Grupo Espírita Paulo e Estêvão, de Lausanne, Suíça, que organizaram em Yverdon Les Bains um seminário em comemoração de seus 15 anos e me oportunizaram o primeiro seminário, gravado em DVD, sobre “A homossexualidade sob a ótica do espírito imortal”, em maio de 2011.

A Gilson Guimarães, por seu carinho, incentivo e acolhimento que tanto bem têm me proporcionado.

A Sônia Loureiro, Cristine Wastjershan e Valéria Santana, pela parceria e competência.

A Manoel Lamonica e Diógenes, Cynthia Ramos, Rafael e Marcelo, Adriana e Lúcia, Mônica, Renata e Luiz, por suas partilhas enriquecedoras, que muito me sensibilizaram.

A Gibson Bastos, por seu excelente e corajoso livro *Além do rosa e do azul*, com preciosas colocações inspiradas na prática clínica de psicologia do autor e no pensamento espírita.

A Chico Xavier pela sensibilidade de captar e materializar, pela psicografia, com sua participação anímica, as mais profundas e belas ideias a respeito do tema de que se tem notícia na literatura espírita, apresentadas por André Luiz e Emmanuel.

Análise, reflexão e entendimento pelo amor

por JAIDER RODRIGUES DE PAULO

“Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nada é de si mesmo imundo a não ser para aquele que assim o considera; para esse é imundo.”

PAULO

(Rm 14:14)¹

1. Todas as citações bíblicas nesta obra foram extraídas da *Bíblia sagrada – Almeida corrigida e fiel*, baseada na tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Trinitariana Bíblica do Brasil, 1994. Disponível em www.bibliaonline.com.br.



COM O AVANÇAR DO ENTENDIMENTO HUMANO A RESPEITO DE vários enigmas que rondam a capacidade de maiores observações, a homossexualidade aguarda também maiores luzes e sensibilidades a fim de melhor ser compreendida.

A sexualidade e a energia sexual, tão estudadas e comentadas por vários segmentos do conhecimento humano, necessitam ser contextualizadas dentro de uma visão evolutiva, para que possamos obter respostas e compreensão mais robustas, a fim de libertar-nos de preconceitos que, bastas vezes, nos levam a uma visão distorcida da realidade. Necessitamos de maior desenvoltura espiritual a fim de refinarmos a percepção, para melhor compreendermos o que já têm nos dito as obras espíritas sobre o tema.



Este livro, escrito com austeridade, fruto de pesquisas de autores sérios e respeitados, de várias correntes do pensamento humano sobre o assunto, é uma tentativa respeitável de trazer-nos aspectos e até mesmo conhecimentos novos, correlacionando-os de maneira a clarificar certas nuances que, muitas vezes, passam despercebidas, levando-nos a uma compreensão cheia de lacunas, que, não raro, são preenchidas pelos nossos preconceitos.

O autor teve o cuidado de que suas pesquisas sobre o assunto fossem seguidas rigorosamente das referências, porque, tratando-se de um assunto de tão magna seriedade, necessita de claras fontes para não ficar tão somente em pareceres pessoais, o que comprometeria em muito a qualidade do trabalho.

Não é tendencioso em suas observações com ideias preconcebidas. Expõe os vários lados da questão, a fim de oferecer conteúdos para que seja feita uma análise imparcial por quem os ler.

Não se trata, aqui, de defender pontos de vistas ou ideias empacotadas, mas sim de reflexões, as mais lúcidas e cristãs possíveis, visto que estamos todos inseridos neste contexto, o da vivência e compreensão da sexualidade humana.

A importância da obra não se encontra simplesmente em esclarecer ou trazer ângulos diferentes da questão, mas principalmente em ser um apelo à sensibilidade do leitor, no que tange a uma compreensão maior da homossexualidade e da sexualidade em geral, pois, afinal, este assunto, relativo ao ser humano, por si só merece consideração e respeito.

Não se trata de apologia à promiscuidade e ao vale-tudo para ser “feliz” muito propalado hoje em dia, mas sim de um perceber nobre e respeitoso da condição sexual que uma pessoa possa experimentar, em função do livre-arbítrio que lhe foi outorgado pelo Criador. A questão sexual é inerente a cada um, e somente a própria pessoa pode responder por ela.

Sendo a energia sexual sagrada, cabe a cada qual dignificá-la em si, pois, sendo tudo puro aos olhos dos puros (como ensina Paulo, o apóstolo dos gentios), somente nessa perspectiva é que poderemos respeitar em nós e em nossos semelhantes o uso que possamos fazer da sexualidade.

Para tanto, se a nossa visão não for permeada pelo amor que já possamos expressar em nossas vidas, certamente condenaremos no próximo as dificuldades sexuais que trazemos dentro de nós, muitas vezes em níveis inconscientes. Para isso, basta analisarmos, com coragem de enfrentamento, os nossos desejos íntimos em relação ao assunto.

Desse modo, para falarmos, vivenciarmos e exemplificarmos as questões sexuais em suas várias condições, é necessário, além do entendimento, o sentimento fraterno e amoroso,

pois, do contrário, corremos o risco do julgamento preconceituoso tão arraigado em nosso ser.

Vale sim ler a obra, analisá-la e refletir sobre ela nela até onde a nossa compreensão possa alcançar. A partir daí busquemos o entendimento pelo amor e aguardemos as respostas do tempo, que tudo põe em seus devidos lugares.

Que possa o conteúdo destas páginas servir de lenitivo e guia para que muitos que viajam sob a incompreensão e o desrespeito valorizem mais as suas vidas, empreendendo atitudes cristãs e assertivas nas suas ações, para que elas falem por si mesmas da sua dignidade, e não simplesmente da sua condição sexual.

Belo Horizonte, novembro de 2011

Admirável mundo novo

por LAURA MARTINS

Conferencista
espírita, educadora
da Universidade
do Espírito de
Minas Gerais
(UniSpiritus).

“Cada nova ideia que nos penetra irá desorganizar nosso sistema de pensar e derrubá-lo como a um castelo de cartas. Reconstruí-lo é avançar!”

FLÁVIO GIKOVATE

(Twitter de Flávio Gikovate, em 31/Dez/2011.)



ESCREVO ESTE TEXTO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2011. DAQUI a poucas horas o Brasil comemorará a chegada de 2012. Abro o Facebook: os amigos compartilham seus mais veementes votos por um ano melhor, em todos os aspectos: com mais fraternidade, menos violência, mais respeito e ética, menos poluição e corrupção – e por aí vai.

Foi então que me lembrei de uma tirinha da Mafalda, a inquieta e questionadora personagem criada pelo cartunista Quino. Em um dos quadrinhos, ela e o amiguinho Manolito caminham lado a lado. Ele lhe diz: “As pessoas esperam que o ano que está começando seja melhor que o anterior”. A menina, virando-se para o companheiro, acrescenta, sabiamente: “Aposto que o ano que está começando espera que as pessoas é que sejam melhores”.



É uma coincidência feliz, o fato de este livro estar sendo concluído nesta data e ser publicado no início do ano. Eu o acolho como uma mensagem de “feliz ano novo”, mas um ano realmente *novo*, “não apenas pintado de novo, remendado às carreiras, mas novo nas sementinhas do vir-a-ser”, como propôs o poeta Drummond.

Ele contém informações e reflexões que podem ser libertadoras para pessoas que estão vivendo a experiência da homossexualidade, para suas famílias, seus amigos, enfim, para todos que amam alguém que enfrenta desafios na busca da autoaceitação e da inclusão social. E também oferece possibilidades imensas de reflexão aos que, por desinformação, presos entre paredes construídas de preconceitos, erguem barreiras de todos os gêneros, dificultando ou mesmo impedindo a plena expressão e a conquista da cidadania por parte da pessoa homossexual.

Isso mesmo. *Pessoa* homossexual. O indivíduo, antes de ser homossexual, é pessoa. Como enfatiza Andrei Moreira, a identidade e a expressão sexual do indivíduo não afetam seu caráter. No contexto atual, em que manifestações de violência, corrupção e desrespeito assolam o planeta, uma atitude sustentável e inteligente é voltar nossa atenção para os valores legítimos, que definem o caráter da pessoa, capazes de edificar uma civilização digna desse nome.

Uma pessoa não pode ser invalidada por causa da forma como expressa sua afetividade e sexualidade. Que nessa nova civilização – que, pela graça de Deus, toma corpo pouco a pouco – o cidadão seja aceito e respeitado independentemente de seu corpo alterado por uma deficiência, sua etnia, seu grau de escolaridade, sua escolha religiosa ou política, seu gênero, sua expressão sexual. Não podemos confundir o indivíduo com a embalagem. O ser é total.

Como disse nossa amiga Mafalda, o ano que está começando espera que as pessoas sejam melhores. Este livro é um presente. Que ele possa nos ajudar a ser melhores.

Em prol de uma cultura espírita inclusiva e amorosa

“O julgamento desejável e correto é aquele em que, usando-se variados exames das circunstâncias, se reconhece o que é justo.”

AMIANO MARCELINO

(Historiador romano, nascido em Antioquia, entre 325 e 330 d.C., e falecido provavelmente em 391 d.C.)



ESSA OBRA É FRUTO DO ESTUDO E DA PESQUISA DURANTE OS últimos 15 anos, iniciados em uma época em que pouca informação embasada acerca do tema era encontrada no meio espírita.

Pouco a pouco a homossexualidade foi ganhando visibilidade, graças às lutas pelos direitos civis dos homossexuais e à transformação da sociedade em diversos níveis, permitindo que o tema fosse mais debatido e estudado sem tantos tabus. As conquistas são inegáveis, no entanto os desafios sociais derivados do preconceito e da ignorância ainda fomentam a violência e a exclusão, como confirmam as pesquisas:



O termo *gay* tem sido utilizado para referir-se tanto à homossexualidade, enquanto gênero, como exclusivamente aos homossexuais masculinos. Nesta obra, optou-se pelos dois usos, contextualizados, seguindo-se os padrões culturais e os discursos sociais amplamente difundidos.

“Em Brasília, 88% dos jovens entrevistados pela Unesco consideram normal humilhar *gays* e travestis, 27% não querem ter homossexuais como colegas de classe e 35% dos pais e mães de alunos não gostariam que seus filhos tivessem homossexuais como colegas de classe. Mais grave ainda: no Brasil, um *gay*, travesti ou lésbica é barbaramente assassinado a cada dois dias, vítima da homofobia”.²

Ainda são muito poucas as publicações espíritas que tratam do tema com o respeito que merece, com isenção de preconceito e sem fórmulas prontas. Em geral o que se vê é a repetição de velhos chavões estabelecidos no movimento espírita por algum ou vários companheiros de renome em determinada época, segundo os limitados postulados da psicologia e da psiquiatria de então.

Como convém a um estudo sério, para compor esta obra foram cotejadas várias fontes, espíritas e não espíritas, visando a uma abordagem mais abrangente e inclusiva, como ensina

Kardec:

Ver a indicação de livros de Allan Kardec no opúsculo: *Catálogo racional das obras para se fundar uma biblioteca espírita*, 1869.

2. *Homofobia e direitos humanos*. Luiz Mott, 2006, www.ggb.org.br (aceso Jan/2011).

“Os que desejem tudo conhecer de uma ciência devem necessariamente ler tudo o que se ache escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, o que haja de principal, não se limitando a um único autor”.³

O objetivo deste estudo não é dar respostas, mas fomentar a discussão e o debate, a pesquisa e a ampliação de consciência sobre o tema, à luz da imortalidade da alma, consoante os ensinamentos da Doutrina Espírita. O foco é o Espírito imortal, viajor da eternidade em suas múltiplas experiências evolutivas construtoras do progresso e da maturidade do filho de Deus.

Busca-se, aqui, promover o desenvolvimento da ideologia cristã de acolhimento integral, aceitação incondicional e amor ao próximo, regras áureas do Evangelho de Jesus, base da Doutrina Espírita. Para isso, aliam-se nesta obra conhecimentos científicos e reflexões doutrinárias, objetivando o incentivo ao desenvolvimento de uma cultura inclusiva e amorosa em que se conjuguem valor e ação na prática espírita e na vida dos cristãos.

3. Allan Kardec, *O livro dos médiuns*, cap. III, p. 52.

Muitos corações têm se afastado das religiões e também do movimento espírita por não encontrarem acolhimento e compreensão diante de seus dramas pessoais no campo da sexualidade, particularmente na experiência homossexual. Perdem ambos os lados: as pessoas homossexuais, por não encontrarem campo para alimentar o ideal de espiritualidade em suas almas, nem o processo educacional que os auxilie a ir ao encontro de si mesmos; e as instituições religiosas, por não cumprirem seu dever de auxílio incondicional, de dignificação do ser humano, bem como por não receberem o benefício da participação em suas atividades de pessoas com grande potencial criativo e realizador em prol da obra e do próximo.

Ao iniciar a leitura desta obra, convém que você faça um autoexame e analise o que pensa e sente a respeito do assunto:

1. Qual é sua experiência e seu interesse no tema?
2. Quais são suas crenças a respeito da homossexualidade?
3. Quais são suas opiniões sobre as pessoas homossexuais?
4. Se for espírita, o que você considera que o Espiritismo e o movimento espírita têm a oferecer às pessoas homossexuais?

Cada qual buscará o estudo do tema movido por um interesse em particular, e convém tomar consciência de quais são as expectativas e qual o terreno em que estas se apresentam. Após alguns momentos de reflexão a sós, inspirado pela oração ou meditação que o auxilie a conectar-se a Deus, a si mesmo e à vida, vale a pena ouvir a voz da sabedoria chinesa ancestral, que nos convida a esvaziar a xícara antes de receber conteúdo novo.

Diante disso, convido-o a esvaziar-se de “pré-concepções”, colocando de lado medos, reservas, paixões ou entusiasmos, para partir em um movimento de ampliação de consciência e autodescoberta.

Sendo ou não homossexuais, o estudo da sexualidade humana sempre nos leva ao encontro de nossos próprios sentidos e significados de vida e nos remete à reflexão sobre o que temos feito da energia sexual e do potencial criativo sagrado de que o Pai nos dotou para nossa felicidade e a da sociedade da qual fazemos parte.

O pensamento exposto nesta obra segue um padrão processual de construção da ideia e da reflexão à luz dos postulados científicos e espíritas. Recomenda-se não tirar conclusões precipitadas baseadas somente em um parágrafo ou uma parte da obra, e sim conhecer o pensamento completo do autor pela leitura integral do livro. Boa leitura!

Sexualidade conceitos e definições

“A diferença biológica é apenas o ponto de partida para a construção social do que é ser homem ou ser mulher. O sexo é atribuído ao biológico enquanto gênero e é uma construção social e histórica. A noção de gênero aponta para a dimensão das relações sociais do feminino e do masculino.”

ELIANE MAIO BRAGA

(Eliane Maio Braga, “A questão do gênero e da sexualidade na educação”, in Eliane Rodrigues e Sheila Maria Rosin (orgs.), *Infância e práticas educativas*. Maringá, PR. Eduem, 2007.)

Andrei Moreira

homossexualidade
SOB A ÓTICA DO ESPÍRITO IMORTAL

A SEXUALIDADE HUMANA É PLURAL, NÃO SE LIMITANDO A UM só gênero ou manifestação. É imprescindível conhecê-los e diferenciá-los para uma melhor compreensão da expressão sexual e afetiva humana.

Segundo o conhecimento e as definições psicológicas atuais, existem cinco diferentes gêneros: o heterossexual, o homossexual, o bissexual, o travesti e o transexual. Para compreendê-los, é preciso distinguir o que seja: sexo biológico, identidade sexual, orientação do desejo e papéis sexuais.

Sexo biológico

O sexo biológico é aquele com o qual o indivíduo nasce, composto pelos órgãos sexuais externos e internos ou definitivos. Pode ser masculino, feminino ou hermafrodita. Este último caracteriza-se pela presença dos dois sexos biológicos externos e um interno, o que pode ser corrigido pela medicina após realizar-se a avaliação de quais órgãos sexuais internos o indivíduo possui.



Identidade sexual

A identidade sexual representa aquilo que o indivíduo pensa e sente que é, ou seja, aquilo que ele “vê” quando se olha no espelho. Pode ser masculina ou feminina, independentemente do sexo biológico. Isso significa que um indivíduo que seja biologicamente masculino, que tenha nascido macho, pode se olhar no espelho e reconhecer-se como mulher, rejeitando sua biologia, bem como uma pessoa que seja biologicamente feminina, tendo nascido fêmea, pode se olhar no espelho e reconhecer-se como homem. Veremos como classificar esses casos adiante.

Orientação sexual

A orientação sexual é o direcionamento do desejo sexual e do afeto para um determinado sexo, que pode ser o mesmo do indivíduo ou não. Pode ser heterossexual, homossexual ou bissexual.

Papéis sexuais

Os papéis sexuais representam o comportamento do indivíduo dentro de uma relação homossexual ou heterossexual. O papel pode ser passivo ou ativo, masculino ou feminino, independentemente do sexo do indivíduo. Por exemplo, um casal heterossexual pode ser composto por um indivíduo do sexo masculino que seja passivo, sensível e afetivo, características próprias do feminino, e um indivíduo do sexo feminino que seja ativo, determinado, objetivo, características próprias do masculino, complementando-se entre si. Esses papéis determinam funções que podem ser alternadas entre os indivíduos de forma harmônica ou não, complementar ou não. Para compreender

melhor esse exemplo, observe que, hoje em dia, se vê muito a revisão dos conceitos de família, e muitos homens permanecem no lar cuidando dos filhos e da casa, atividade que era exclusivamente atribuída ao feminino, enquanto suas esposas trabalham fora para o sustento do lar, atividade secularmente consagrada ao homem, ao masculino.

Heterossexualidade

O heterossexual é um indivíduo que, na maioria das vezes, tem a conformação biológica do seu sexo original, ou seja, daquele com o qual nasceu, a identidade sexual de seu sexo biológico e a orientação do desejo voltada para o sexo oposto. Pode ter papéis sexuais variados e complementares, como exposto anteriormente.

Homossexualidade

Ao nos referirmos à homossexualidade, ressaltamos que não se utiliza mais o termo homossexualismo, historicamente estabelecido quando a homossexualidade era considerada doença, o que foi negado pela Associação Americana de Psiquiatria e posteriormente pela Organização Mundial de Saúde. Hoje a homossexualidade é considerada pela ciência como uma variante normal do comportamento sexual humano.

O homossexual é um indivíduo que tem a conformação biológica do seu sexo original, embora posteriormente possa sofrer alterações determinadas pela vontade. Sua identidade é a mesma do sexo biológico, ou seja, o homem se olha no espelho e se vê e se sente como um homem, e a mulher se olha no espelho e se vê e se sente como mulher.

Quando dizemos que um indivíduo é homossexual, estamos caracterizando única e exclusivamente sua orientação do desejo, voltada para o mesmo sexo. Isso significa apenas que o indivíduo sente atração e se realiza afetiva e sexualmente com um igual.

Ao afirmarmos que alguém é homossexual, não estamos caracterizando-lhe a personalidade, nem dizendo de seu comportamento ou dos papéis sexuais, que variam enormemente, como entre os heterossexuais. Isso é importante de ser frisado para derubar o preconceito que faz crer que o simples fato de classificar alguém como homossexual também o classifica como “safado”, “promíscuo”, “sedutor”, “pedófilo” ou “sem caráter”, como habitualmente observamos serem classificados pela ignorância humana.

Os papéis sexuais são variados e não se reduzem a uma imitação do casal heterossexual, mas se configuram como uma construção particularizada em que os indivíduos podem ser ativos, passivos ou viver ambos os papéis, alternando-os de acordo com seu impulso interno e a configuração da parceria afetiva. Um casal homossexual é composto por dois homens ou duas mulheres e possui uma dinâmica própria. Eles não buscam a reprodução da configuração homem/mulher tradicional, isto é, não há necessariamente um homem que represente o papel feminino exclusivo ou a mulher que represente o papel masculino exclusivo, a não ser que essa seja a identificação psicológica e permita o prazer do indivíduo. Essa observação é importante para que se perceba que o casal homossexual, formado de indivíduos do mesmo sexo, tem uma dinâmica e interpretação particular, apesar das similaridades com o casal heterossexual.